

Johannes Hessen

Teoria do Conhecimento

Páginas 54 a 69



Universidade Federal de Santa Catarina - Centro Tecnológico

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

ARQ 1001 – Metodologia Científica Aplicada

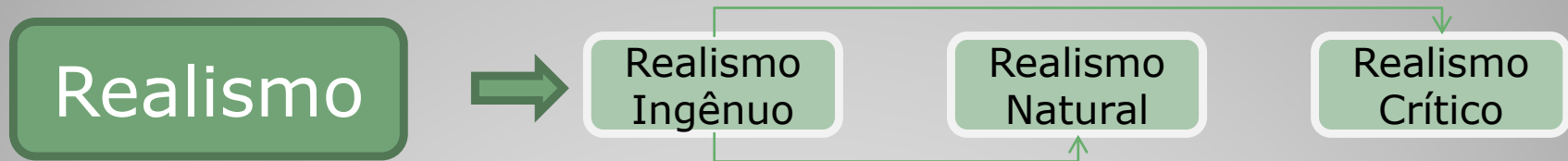
Professora Sônia Afonso

Trimestre: 2012/3

Grupo: Carine Pacheco, Cinthia Andreis, Guilherme Barea, Lucia Santos e Raquel Weiss.

a) O Realismo

Expressa a **existência de objetos reais, independentes da consciência**, possuindo diversas variações, que são:



O Realismo Ingênuo

É a variante que dá origem às outras. Não é determinado por nenhuma reflexão, **percebendo as coisas exatamente como elas são**: cor, odor, textura, ou seja, suas **qualidades objetivas**. Ele não distingue a percepção, que é relativa à consciência dos objetos.

Para o realismo ingênuo, as coisas externas estão pura e simplesmente espelhadas em nossa consciência.

2. Soluções metafísicas do problema

○ Realismo Natural

- ❑ Defendido por Aristóteles (384-322 a.C.), está *condicionado a reflexões críticas e epistêmicas, condicionando os objetos às qualidades perceptivas*, sendo o ponto de vista da consciência natural.
Este ponto de vista defende que as propriedades *percebidas* convêm também às coisas.

○ Realismo Crítico

- ❑ Apóia-se em reflexões crítico-epistêmicas, considerando que as *qualidades apreendidas por nós por meio de um sentido existem apenas em nossa consciência*, através da atuação de estímulos externos sobre nós, promovendo a reação da nossa consciência.
Assim, **o que existe são aspectos quantitativos (tamanho e forma)**, sendo que os *qualitativos (cor, sabor, etc) são contribuições dos nossos sentidos*.
Na Idade Moderna, Galileu (1564-1642) reafirmou o realismo crítico, colocando os aspectos qualitativos como subjetivos.

Algumas **razões invocadas pelo realismo crítico** contra os realismos ingênuo e natural são:

Física

Definição de *qualidades sensíveis primárias quantitativas* (apreendidas por mais de um sentido), e *secundárias qualitativas* (apreendidas por apenas um sentido, permanecendo apenas na consciência: reações da consciência a estímulos)

Fisiologia

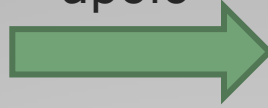
Compreende que os estímulos, até serem percebidos pela nossa consciência, através do sistema nervoso, tem *pouca probabilidade de serem percebidos sem alteração da característica do estímulo físico inicial.*

Psicologia

Defende a análise psicológica do processo perceptivo, como uma *combinação dos estímulos do objeto e da nossa consciência*, mesmo que não sejam puramente advindos da consciência. Estas razões fazem com que os demais realismos se tornem improváveis.

PSICOLOGIA

apoio



REALISMO CRÍTICO

Análise psicológica do processo perceptivo

- As sensações não constituem por si só as percepções.
- Elementos na percepção não podem ser vistos simplesmente como reações a estímulos objetivos.
- Elementos do conteúdo pessoal perceptivo não podem ser atribuídos aos estímulos objetivos.



**Acréscimos da
consciência que percebe**



**Representam auxílios à
consciência pessoal**

Os resultados da psicologia tornam improvável o ponto de vista do realismo ingênuo

Realismo crítico Tese fundamental



Existência de objetos reais independentes da consciência

Percepções e representações

- As percepções lidam com objetos que podem ser percebidos por diversos sujeitos. Muitos indivíduos
- Os conteúdos das representações só são perceptíveis para o sujeito. Único indivíduo

Objetos reais que atuam sobre diferentes sujeitos e provocam neles as percepções.

Percepções e representações/vontade

- Independência das percepções com respeito à vontade: são causadas por objetos que existem realmente, independentemente do sujeito que percebe.
- As representações possibilitam provocar, modificar e fazer desaparecer segundo a própria vontade.

Objetos de percepção e percepção pessoal

- Independência dos objetos de percepção com respeito às próprias percepções.
- Os objetos de percepção permanecem mesmo quando subtraí-se dos nossos sentidos pessoais à sua influência e, em consequência, deixa-se de percebê-los.

O idealismo

É a antítese do realismo.

Idealismo metafísico

Concepção de que a realidade está baseada em forças espirituais, em poderes ideais.

Idealismo epistemológico

Concepção de que não há coisas reais, independentes da consciência.



IDEALISMO SUBJETIVO OU PSICOLÓGICO

- Existente na consciência (representações, sentimentos);
- Toda a realidade, para ele, contém-se na consciência do sujeito;
- As coisas são conteúdos da consciência.

IDEALISMO OBJETIVO OU LÓGICO

- Lógico e ideal – sistema de juízos (objetos da matemática);
- Vê os objetos como produzidos no pensamento;
- Toma o objeto de conhecimento por algo de natureza lógica, por um produto do pensamento.

"Deixam de ser percebidas por mim, deixam também de existir" (Hessen, p.57, 2000).

Idealismo epistemológico (cont.)

IDEALISMO SUBJETIVO OU PSICOLÓGICO

- Consciência do sujeito individual;
- Transforma as coisas em dados psicológicos e em conteúdos de consciência;
- Absorve o ser das coisas no fato de essas coisas virem a ser percebidas.

IDEALISMO OBJETIVO OU LÓGICO

- Consciência objetiva da ciência, tal como se expressa nas obras científicas;
- Reduz as coisas a algo intelectual, a fatores lógicos ("*consciência em geral*");
- Considera como tarefa do conhecer a definição lógica do dado na percepção e a transformação desse dado em objeto de conhecimento.

Exemplo de diferença das concepções

Um pedaço de GIZ na mão do...



REALISTA

- O giz existe exteriormente à minha consciência e independentemente dela.

IDEALISTA SUBJETIVO

- O giz existe apenas em minha consciência;
- Todo o seu ser consiste em ser percebido por mim.

IDEALISTA LÓGICO

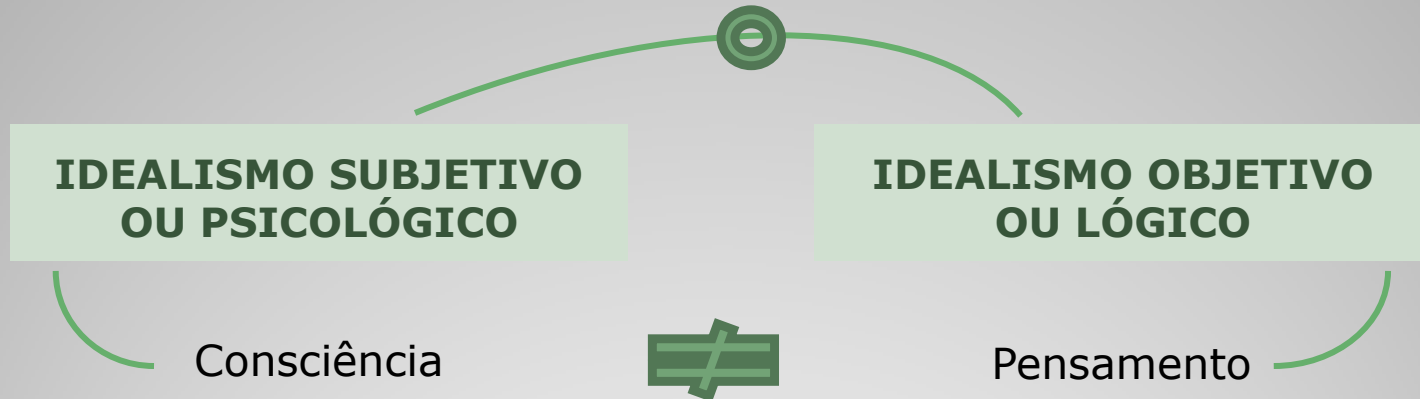
- O giz está nem em mim nem fora de mim;
- Ele não está disponível de antemão, mas deve ser construído;
- Isso acontece por meio de meu pensamento;
- Na medida em que formo o conceito giz, meu pensamento constrói o objeto giz.

✓ Quando o GIZ não é nem uma coisa real, nem um ser de consciência, ele é um CONCEITO, ou seja, um ser LÓGICO-IDEAL (panlogismo).

Tese fundamental da teoria do conhecimento neokantista: *"O ser não repousa sobre si mesmo; é apenas o pensamento que o faz surgir"* (Hessen, 2000, p.61).

Formas principais do idealismo

Objeto do conhecimento não é algo real, mas **IDEAL**.



O idealismo argumenta que é contraditório pensar num objeto independente da consciência, pois na medida em que penso num objeto, faço dele um conteúdo de minha consciência.

Nota: posso pensar num objeto e torná-lo um conteúdo de minha consciência, porém, não quer dizer que ele seja idêntico ao conteúdo de consciência.

O fenomenalismo

Phainómenon – Fenômeno = Aparência

“ É a teoria segundo a qual não conhecemos as coisas como são, mas como nos parecem”

Realismo

Suposição de coisas reais



Idealismo

Conhecimento da realidade através da consciência, ao mundo das aparências; Resulta na **incognoscibilidade** (o que não se pode conhecer) das coisas

Realismo Crítico

Percepção

+

Qualidades Sensíveis Secundárias (cores, odores, sabores, etc.)



Fenomenalismo

Qualidades Primárias (forma, extensão, movimento, etc.)

+

Secundárias (cores, odores, sabores, etc.)

Segundo Kant*, temos 3 proposições: **1.** A coisa-em-si é incognoscível. **2.** Nosso conhecimento está limitado ao mundo fenomênico. **3.** Esse mundo surge em minha consciência porque ordenamos e processamos o material sensível segundo as formas a priori da intuição e do entendimento.

*“O que tenho diante de mim, portanto, não é mais a **coisa-em-si**, mas a **aparência da coisa, a coisa tal como me aparece.**” (Hessen, 2000, p.62). **11/17***

*KANT (1724-1804): filósofo prussiano.

Posicionamento Crítico

Há um conflito entre o realismo e o idealismo que não pode ser resolvido por um método racional, ou seja, necessita-se um método irracional.

Realismo Volitivo

Homem como um ser
que quer e que age



Idealismo

Homem puramente intelectual

"(...)nossa convicção acerca da realidade do mundo exterior não se baseia numa conclusão lógica, mas numa vivência imediata, numa experiência da vontade. Com isso, o idealismo é superado na prática" (Hessen, 2000, p.64).

Outra falha do idealismo – quando se trata da existência do **EU**.

Posicionamento Crítico

COMO SE RESOLVE A EXISTÊNCIA DOS OBJETOS REAIS?

Epistemologia
ARISTOTÉLICA *



Epistemologia
KANTIANA**

Objetos do conhecimento estão prontos, em si mesmos determinados e são copiados pela consciência cognoscente.

Esta espelha a ordenação objetiva das coisas.

O conhecimento tem função receptiva e passiva.

Segundo Windelband, o conhecimento aristotélico, que vem da grécia antiga, é apenas uma reprodução do que é recebido e encontrado.

Objetos do conhecimento **NÃO** estão prontos, são construídos por nossa consciência.

A consciência cria uma ordenação das coisas.

O conhecimento tem função ativa e produtiva.

* ARISTÓTELES (384 a.C. – 322 a.C.): filósofo grego, aluno de Platão.

** KANT (1724-1804): filósofo prussiano.

Epistemologia **ARISTOTÉLICA**

Deficiência: basear-se num pressuposto metafísico indemonstrado (a suposição de que a realidade possui uma estrutura racional)



Seja como for, o princípio da incognoscibilidade das coisas foi quebrado.



Epistemologia **KANTIANA**

Mérito: o fato de não partir de uma opinião preconcebida sobre a estrutura metafísica da realidade, mas abster-se de toda e qualquer hipótese metafísica.

Objeção: As sensações apresentam um puro caos. Elas não possuem qualquer ordenação e toda ordenação vem, ao contrário, da consciência. Pensar, para Kant, não significa outra coisa senão ordenar. (Posição insustentável)



"Trata-se de um problema firmemente postado nos limites da capacidade humana de conhecer e que escapa a uma solução categórica e absolutamente segura por parte de nosso limitado pensamento (...) Como seres que querem e agem, estamos presos à oposição entre eu e não-eu, entre sujeito e objeto; é impossível, por isso, superar teoricamente esse dualismo (...) É impossível solucionar definitivamente o problema sujeito-objeto." (Hessen, 2000, p.65)

Soluções Teológicas do problema

A solução monista-panteísta

IDEALISMO

Cancela um dos dois elementos da relação de conhecimento, negando-lhe o caráter da realidade.



REALISMO

Faz com que ambos existam lado a lado



MONISMO

Procura anulá-los numa unidade última.

Sujeito e objeto, pensamento e ser, consciência e objeto são apenas os dois lados de uma mesma e única realidade.



Espinosa* → ideia de substância = pensamento (cogitatio) + extensão (extensio)
mundo ideal ou da consciência + mundo material

Certa independência dos atributos: dois reinos com um sujeito comum.



Schelling** → define o absoluto como unidade da natureza e do espírito, do objeto e do sujeito. Constituem um só reino. Conforme a localização do expectador, um mesmo ser aparece ora como objeto, ora como sujeito.



A teoria do conhecimento é completamente absorvida pela metafísica, renunciando uma solução científica para o problema do conhecimento.

* ESPINOSA (1632-1677): um dos grandes racionalistas da Filosofia Moderna (séc XVII).

** SCHELLING (1775-1854): filósofo do Idealismo Alemão.

Soluções Teológicas do problema

A solução dualista-teísta

- O dualismo empírico envolvendo sujeito e objeto está assentado num dualismo metafísico.
- Sustenta a diferença metafísica essencial entre sujeito e objeto, pensamento e ser.
- Sujeito e objeto, pensamento e ser descendem de um princípio comum = **divindade** = fonte comum da idealidade e da realidade, do pensamento e do ser

Deus coordenou de tal modo os reinos ideal e real que ambos concordam entre si, existindo, portanto uma harmonia entre pensamento e ser.

↳ A solução do problema do conhecimento reside na ideia da **divindade** enquanto origem comum do sujeito e do objeto, da ordem do pensamento e da ordem do ser. (Ponto de vista do teísmo cristão)

ANTIGUIDADE → precursores (Platão, Aristóteles e Plotino)

IDADE MÉDIA → recebe sua fundamentação e organização (Agostinho e Tomás de Aquino)

IDADE MODERNA → importantes defensores (Descartes e Leibniz)

"A conexão e a ordem no mundo dependem de uma harmonia originalmente estabelecida por Deus. É dessa harmonia que depende também a concordância entre pensamento e ser, entre sujeito e objeto." (Hessen, 2000, p.67).

Referência Bibliográfica

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Tradução: João Vergílio Gallerani Cuter.